

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES COM POTENCIAL PARA RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

PE06200620/057

Ana Luísa Crizel Dutra Potenza (Discente – IFSul Câmpus Pelotas Visconde da Graça –Licenciatura em Ciências Biológicas -

alcdpotenza@gmail.com)

Amanda Radmann Bergmann (Colaboradora – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Pelotas

– amandarbergmann@outlook.com)

Cristiane Lague (Discente – IFSul Câmpus Pelotas Visconde da Graça –Licenciatura em Ciências Biológicas -c.lague@gmail.com)

Jonatan Egewarth (Colaborador - Mestrando do Programa de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal da Universidade Federal de Pelotas-

egewarthjonatan@gmail.com)

Tângela Perleberg (Docente Colaboradora –IFSul Câmpus Pelotas Visconde da Graça -tangelaperleberg@gmail.com)

Doralice Fischer (Docente Orientador –IFSul Câmpus Pelotas Visconde da Graça -doralicefischer@yahoo.com.br)

Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Pelotas - Visconde da Graça

14^o
JIC
IFSul

JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

2021

INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

Introdução

- No CaVG, há um grande número de plantas que compõem a vegetação do entorno da área construída, no entanto, percebe-se que boa parte das pessoas que transitam nesta área, não conhecem as espécies. Tornando-se necessária, a identificação física das mesmas com o intuito também de servir como material de apoio didático para aulas práticas que abordam a botânica de forma generalizada, incluído a propagação e a identificação de espécies em áreas diversificadas.

Metodologia

- Realizou-se um levantamento florístico das espécies com potencial para a recuperação de áreas degradadas. Contabilizado posteriormente o número de indivíduos por gênero e família.

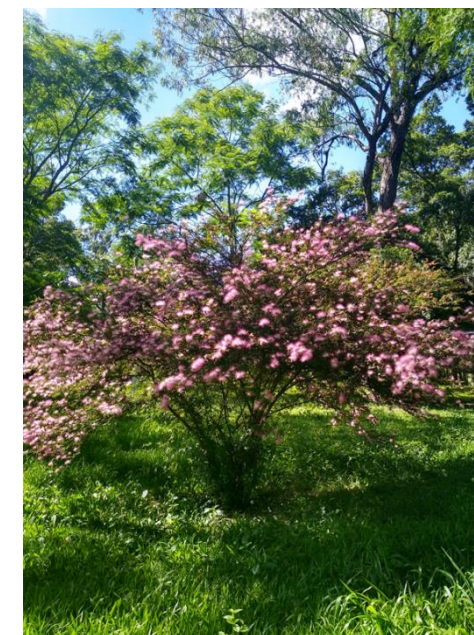
Resultados

- Foram identificadas 45 espécies, a maioria pioneiras ou de formação secundária, grande parte nativas do Rio Grande do Sul (RS) e todas nativas do Brasil, pertencentes a 37 gêneros e 19 famílias com potencial para tal finalidade, aqui na região de Pelotas.

Conclusões

- Concluindo-se portando que, após o mapeamento destas espécies, parte das mesmas, pode servir ainda de plantas matrizes para a coleta de material vegetal (estacas e sementes) com a finalidade de propagar mudas durante as aulas práticas para doação, visando estimular novos plantios e preservação destas espécies.

Imagem: Exemplar de *Calliandra brevipes*.



Fonte: Cristiane de Moreira Lague, 2019.

Referências

FLORA DIGITAL DO RIO GRANDE DO SUL E DE SANTA CATARINA, 2018. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/index.php>>. Acesso em: set de 2021.

REALIZAÇÃO
propesp

INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense